A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1926—6.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 15 de Dezembro de 1915

Telephone n.º 2293—Endereço telegr. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A COMMEMORAÇÃO DE AMANHÃ

O centenario de Albuquerque

Com a presença do chefe do Estado e do governo celebral-o-ha a Academia das Sciencias de Lisboa

Perfilhando a iniciativa tomada pela Academia das Sciencias de Lisboa, em 1915 nomeou o governo uma grande commissão, de que era presidente o sr. Anselmo Braamcamp, para organisar a celebração do quinto centenario da conquista de Ceuta e quarto da morte de Affonso de Albuquerque. A commissão reuniu, e cumpriu o seu mandato, organisando o programma da celebração, mas esquecida pelo governo e desapoiada pelo parlamento, desanimou, deixou de reunir, e por fim dissolveu-se de facto, ainda que não de direito.

Baseava-se o programma n'um grande jubileu nacional, começando em 21 de agosto e terminando em 16 de dezembro, constituindo esses quatro mezes a synthese commemorativa do mais glorioso seculo da vida portugueza, do seculo mais fecundo, mais brilhante da historia de Portugal, iniciado pela conquista de Ceuta e sua annexação nos dominios portuguezes, o primeiro passo da nossa expansão maritima, e fechado pelo auge do nosso poderio naval, que coincide com a morte do maior, do mais excelso dos nossos capitães e dos nossos homens de Estado.

O ultimo dia do jubileu, o de ámanhã, era consagrado á trasladação solemne dos ossos de Affonso d'Albuquerque, do logar incerto onde jazem na egreja da Graça, para a egreja dos Jeronymos, onde ficariam na capella fronteira á do seu collaborador Vasco da Gama, e á de Camões que de ambos cantára as glorias. Infelizmente não se poude realisar este programma grandioso, e, modestamente, como foi celebrado em 21 de agosto ultimo, o quinto centenario da tomada de Ceuta pela Sociedade de Geographia, assim será tambem celebrado ámanhã o quinto centenario da morte d'Albuquerque pela Academia de Sciencias de Lisboa na vasta sala da sua bibliotheca, com a assistencia do chefe do Estado, do ministerio, do corpo diplomatico, de todas as corporações scientificas e entidades officiaes.

Na sessão solemne que ali terá logar usarão da palavra muitos dos nossos mais brilhantes oradores, e outre elles o erudito escriptor o sr. Lopes de Mendonça, na sua dupla qualidade de presidente da Academia, e de presidente da commissão academica que dirigiu as publicações commemorativas que ámanhã estarão expostas.

Estas publicações d'altissimo valor historico, constituem a unica parte perduravel da commemoração, e quebram-lhe a extrema modestia que a reveste.

Fallando hoje com o illustre academico ácerca da celebração d'ámanhã, disse-nos:

«O nome de Affonso d'Albuquerque merecia mais ruidosa commemoração, tão grande que tivesse echo fóra de Portugal, onde o seu nome é celebrado como o de um dos maiores conquistadores da India.

Na historia universal só dois emulos encontra a sua figura gigantesca: na antiguidade Alexandre da Macedonia; na epoca contemporanea Napoleão Bonaparte. Affonso d'Albuquerque reune em si as qualidades maximas que constituem os grandes conductores de homens,

Não é só como guerreiro e grande capitão que se deve considerar a sua epica figura; foi mais alguma cousa, foi o organisador do mais colossal imperio que a phantasia tem sonhado, pondo em execução o plano que delineava apenas com os exiguos recursos de que lhe era dado dispôr.

E tão longe alcançavam as suas vistas penetrantes que seculos depois, a Inglaterra seguindo passo a passo o plano d'Albuquerque tornava-se a maior potencia colonial do mundo inteiro.

Merecem especial referencia as suas singulares qualidades de tolerancia e generosidade, em que indubitavelmente se adeantara á sua epocha. Superior a paixões, esquecia aggravos se o bem da patria entrava em jogo; respeitava os costumes e as crenças de todos os povos, sendo n'isto um percursor do imperialismo moderno.

Para elle foram coherentes os fados: se em vida foi menospresado pelo rei que engrandecera, depois de morto a ingratidão da patria não o tem desacompanhado.

Seria este agora o momento de resgatar faltas seculares, commemorando grandiosamente este centenario que deveria ser para todos os portuguezes a mais alta, a mais nobre, a mais grandiosa de todas as commemorações patrioticas; que deveria ser a confluencia, em torno da mais admiravel figura da nossa raça, de todos os corações sem distincção de classe, de partidos, de crenças; que deveria ser o levantamento d'essa memoria sacrosanta, deante do mundo inteiro, como se fôra uma hostia elevada pelas mãos de Portugal para ser venerada por todos os povos do universo culto.»

A QUESTÃO DAS SUBSISTENCIAS

Os generos não faltam
O que estão é açambarcados

Reclamações urgentes da commissão

Entrou hoje em vigor a nova tabella de preços dos generos alimenticios. Exemplares d'essa tabella foram distribuidos a todas as esquadras de policia, guardas encarregados da fiscalisação, commerciantes e publico.

Como soubessemos que algumas alterações se haviam dado nos preços já conhecidos, resolvemos procurar o chefe Santos, encarregado desse ramo de serviços, para que elle a tal respeito nos informasse.

O gabinete do chefe Santos fica no 2.º pavimento do edificio do governo civil na pequena sala que já serviu de gabinete de «reporters». Quando ali estivemos innumeras pessoas conferenciavam com o zeloso encarregado de manter o cumprimento da lei no que diz respeito á questão de subsistencias. Junto da sua mesa, um sujeito gordo e forte, pedia e instava para que lhe perdoassem uma multa de onze escudos que lhe fôra imposta por ter sido apanhado a vender arroz com um respectivo augmento sobre os preços fixados. O chefe Santos foi inexoravel; e o processo lá seguiu para o tribunal, o mesmo acontecendo ao d'um outro commerciante que tinha vendido feijão nas mesmas condições.

—Como vê, diz-nos o chefe Santos, sou intransigente na applicação da lei. Se teem razão e foram injustamente multados, como affirmam, que o provem perante o tribunal, e este fará justiça.

—O que ha, — perguntamos nós, aproveitando o ensejo de cumprirmos o fim da nossa ida ali,—sobre novas tabellas e novos preços?

O que ha? Que a ultima tabella elaborada no dia 12 do corrente é hoje posta em execução.

—E tem muitas alterações?

—Não senhor. Subsistem os preços da tabella anterior á excepção dos que dizem respeito ao sabão, petroleo e gazolina, carnes de gado vaccum e algumas qualidades de feijão que augmentaram os preços de venda na razão de dez por cento.

—Razões d'esse augmento?

—Para o sabão, petroleo e gazolina, o augmento de cambios, dos preços de fretes, dos transportes e da materia prima. E ainda assim devo dizer-lhe que as responsabilidades d'esses augmentos cabem, bem como as dos outros preços á commissão de subsistencias que aliás as não engeita. Eu faço apenas cumprir a lei e a regulamentação.

E' essa a minha missão exclusiva. Devo accrescentar, porém, que essa fiscalisação não é tão rigorosamente executada como devia ser por falta de pessoal. Imagine que tenho sob as minhas ordens apenas 31 guardas, quando precisava de noventa.

—Mas diz-se que ha falta de generos nos mercados e nas lojas...

—Deixe dizer. Posso affirmar-lhe que actualmente ha em Lisboa abundancia de tudo á excepção da batata e da carne de porco, e esta mesma sem razão plausivel visto haver muito gado suino na posse dos lavradores.

—E arroz?

—Ha-o tambem, nacional, em grande quantidade.

—Como se comprehende então que esses generos não appareçam?

—Se não apparecem é porque se encontram sonegados, escondidos ou açambarcados, para obrigar a commissão de subsistencias a alterar os preços. Esse facto, porém, não se dará porque quando realmente os generos procurados não appareçam, a policia, que sabe muito bem onde elles se encontram, irá lá buscal-os á força, com a lei na mão.

Permitta-me ainda que lhe diga que se as tabellas se não cumprem á risca, e os mercieiros e vendedores não respeitam os preços estipulados, a culpa é unica e exclusivamente de quem compra. O publico, em seu interesse, deve ser o primeiro a fazer respeitar os preços da tabella. O commerciante ou o vendedor exorbita: e o comprador chama immediatamente a policia que o obrigará implacavelmente a cumprir a lei.

—E se o commerciante se recusa a vender allegando que não tem o genero procurado?

—Ainda para esse caso ha a coadjuvação da policia que ao abrigo do artigo 1.º do decreto de 18 de setembro, irá verificar se são ou não verdadeiras as allegações apresentadas

—Muitas, teem havido muitas?

—Nem o senhor imagina! São ás dezenas, e estão constantemente a ser julgadas.

E agora se quer mais informações tem aqui o sr. José Tavares, membro da commissão de subsistencias que lh'as dará de muito boa vontade.

Agradecemos. E o novo apresentado começa logo por nos corroborar todas as affirmações do chefe Santos.

—A questão das subsistencias, continuou depois o sr. Tavares, é uma coisa tão complicada que é difficil a qualquer governo resolvel-a de prompto. Não imagina os embaraços com que tem luctado a commissão a que eu pertenço.

«Embaraços de toda a ordem. Por parte dos açambarcadores, por parte dos inimigos da Republica que todas as occasiões aproveitam para a hostilisar, e por parte do proprio publico que em muitas occasiões é o primeiro a não respeitar a tabella, pagando os generos por preços superiores aos fixados. Além disso a lei não dá mangem para resolver o assumpto junto dos proprietarios que na provincia, mercê da quasi nulla acção das commissões locaes, vendem os generos pelos preços que lhes appetecem. Falla-se agora para ahi n'uma greve. Julgo contraproducente e importuno o movimento. O governo nada poderá fazer se tal se der, e essa greve só virá prejudicar o publico; além de que, devo prevenil-o que a commissão de subsistencias de Lisboa a fim de cumprir patrioticamente e honestamente o seu mandato, e depois dos estudos a que procedeu, propoz ao governo com a maxima urgencia, as seguintes medidas a adoptar:

1.º—Que seja prohibida a exportação do gado lanigero, suino e os gallinaceos.

2.º—Que se mantenha a prohibição de gado vaccum.

3.º—Que seja prohibida a exportação de todos os generos leguminosos, ou que constituam parte essencial de alimentação publica.

4.º—Que se faça um inquerito em todos os concelhos dos generos alimenticios que possam ser dispensados do consumo total e fixação de preços pelos quaes podem ser adquiridos nos centros consumidores a fim de que se estabeleça o lucro legal dos revendedores e depois posto á venda pelo preço maximo por que devem ser vendidos.

5.º—Que se adoptem medidas rigorosas e efficazes a fim de que os generos alimenticios de qualquer natureza não possam ser expedidos sobre que pretexto fôr para as estações fronteiriças, assim como outro tanto se deverá fazer com o gado de qualquer especie e aves.

6.º—Que não seja de modo algum permittida licença para passagens de gados fóra do paiz.

7.º—Que dado o caso de haver compromissos internacionaes no fornecimento de gados, este só se possa fazer por intermedio da Inspecção Geral dos Matadouros que regularisará a sua acquisição.

8.º—Que seja regulamentado em todo o paiz o preço dos gados para consumo publico.

9.º—Que no caso de a moagem não cumprir o preceituado na lei ácerca dos tipos de farinhas, qualidades e percentagem de extracção a fornecer ás padarias seja auctorisada a Manutenção Militar a fornecer todas as farinhas nas condições exigidas ás padarias que as requisitarem.

10.º—Que por meio de penalidades rigorosas se faça cumprir tudo quanto fica indicado logo que seja convertido em lei.

—Ora aqui tem. Supponho que movimento algum se deve fazer antes da resposta do governo.

«Vá o publico fazendo cumprir a lei e a tabella, auxiliando-se da policia sempre que o necessite e não consinta que os organisadores de movimentos venham tornar ainda mais pesada e improficua a missão dos que trabalham pelo bem estar geral.

«Se estas medidas urgentemente requeridas forem approvadas pelo governo, a commissão, começará immediatamente a pôr em pratica a maneira de melhor fiscalisar o cumprimento da lei, resolvendo ao mesmo tempo a magna questão do peixe, que continua insoluvel.

—Visto isso...

—...cabe ao publico pugnar pelos seus interesses, cumprindo e fazendo cumprir a tabella apresentada e coadjuvando a commissão que, sem interesses pessoaes, pelo interesse geral se vem sacrificando no desempenho da sua ardua missão.

Usem a agua do Monchão da Povoa
No tratamento das doenças de pelle.

Pelo telegrapho

Os bulgaros não entraram em territorio grego

ATHENAS, 15.—Um communicado official desmente a entrada dos bulgaros em territorio grego. A situação creada pela retirada dos alliados do territorio grego e a approximação das tropas bulgaras e allemãs preoccupam vivamente os circulos officiaes.—*(Havas)*.

Combate aereo entre inglezes e allemães

LONDRES, 15. — Official — Um avião inglez deu caça ao largo da costa belga a um hidro-avião allemão que foi abatido e explodiu. Os aviadores não foram encontrados. O avião inglez tendo soffrido avarias cahiu ao mar mas os aviadores foram recolhidos e salvos.—*(Havas)*.

Querem lanchar bem e cear melhor?
Vão á Argentina. *Rua 1.º Dezembro,*

Poeira da Arcada

Em novembro, a fiscalisação dos serviços de saude colheu 1.070 amostras de leite, apurando 104 falsificações.

E' uma percentagem rasoavel, vamos lá. Alguem que não gosta de malsinar as intuições alheias, disse-nos que certos leiteiros procedem assim para manterem os preços de venda anteriores á guerra. Obedecem, ao que parece, ao nobre proposito de não sobrecarregarem de mais difficuldades o problema das subsistencias.

* * *

A greve do Porto já tomou aspectos violentos, conflictuosos. A força publica interveiu para manter a liberdade de trabalho que os grevistas não queriam respeitar, segundo se conta. Terá sido esta a causa? Encontramo-nos n'um momento em que os desmandos são faceis, porque as paixões são promptas. Por isso achamos bom que em casos d'esses a prudencia não seja uma virtude posthuma.

* * *

Não conhecemos o esperanto, porque não temos a certeza que elle venha a servir para mais do que complicar a já embaraçada medida das linguas terrestres. Ha, todavia, quem se dedique ao seu estudo com enthusiasmo.

Perderão o seu tempo?

Ignoramos. E' possivel, porém, que sim, porque as linguas existem pela mesma razão que multiplica as nações, as formas de governo, as litteraturas e os costumes. A natureza não se compraz na harmonia e na concordia.

Veria-se e a vida nada mais é que uma das suas formas de variação.

Migalhas

Anniversario

Lá fui na piedosa romagem da minha saudade até ao immenso mar do eterno repouso em que cada ondulação é uma vida morta e cada vaga é uma campa. A geada da ménhã puzera uma lagrima em cada flôr. O frio que regelava as carnes cahiu-me no coração. E fiquei ali mirando aquelles palmos de terra, á sombra de uma cruz, onde dormem para sempre as mais bellas entre as recordações carinhosas da minha vida, o maior entre todos os amores que jámais eu pude merecer.

Sobre a minha cabeça havia a limpida serenidade de um céu sem uma nuvem; a meus pés o silencio impressionante de um vasto mundo adormecido. E as minhas saudades vieram sentar-se em volta de mim, em torno do monticulo florido de onde os meus olhos se não despregavam. E contaram-me toda a minha infancia, lembraram-me os beijos que perdi, a ternura que nunca mais sentirei a envolver-me como a penugem doce de um ninho, evocaram-me todo o consolo que havia n'esses olhos de que eu era a luz suprema e o supremo orgulho.

Lá longe um coveiro erguia n'um gesto rithmico a sua enxada. Talvez seus labios trauteassem a canção indifferente do philosopho que revolvia a terra em que se agasalhava a ossada de Yorik. E eu fiquei ali, a escutar as minhas saudades, longe de tudo e de todos, dolorosamente tranquillo, acarinhado ainda por uma sombra, ainda amparado por tudo quanto não posso esquecer, quanto não se apaga da minha lembrança. E, quando me affastei, vinha quasi alegre. Trazia no coração um pouco do bem que me parecia ter perdido para sempre havia um anno. A terra muda dissera-me o seu segredo. Para além da Morte ainda me sorriam uns olhos claros e bons.

André Brun

Uma grande revista

"Atlantida"

Acha-se publicado o segundo numero, que encerra duas admiraveis poesias ineditas de Augusto Gil

Foi hoje posto á venda o segundo numero de «Atlantida», o brilhantissimo «mensario artistico, litterario e social para Portugal e Brazil», que tem como directores João de Barros e João do Rio.

Sem favor se pode dizer que é a mais bella revista que n'este genero se editou até hoje entre nós, quer sob o ponto de vista litterario, quer ainda sob o aspecto material, verdadeiramente luxuoso.

O segundo numero de «Atlantida», que temos presente, encerra, entre outros trabalhos de muito valor, um soberbo artigo de Affonso Lopes Vieira sobre D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro, algumas delicadas miniaturas em prosa de Alberto de Oliveira, um erudito estudo de José de Figueiredo sobre o Muzeu Nacional de Arte Antiga, artigos de Victor Vianna, Affonso Peixoto e Aurelino Leal, versos de Augusto Gil e Oscar Lopes e uma carta do sr. Manuel Monteiro antigo ministro do fomento.

A «Revista do Mez» é firmada por Joaquim Manso («Notas do tempo e fóra do tempo»), Hermano Neves («Prophecias sobre a guerra»), Antonio Arroio («Sala Beethoven»), Julio Dantas («O anno artistico»), Luiz da Camara Reis («O anno litterario»), Avelino de Almeida («Os theatros»), M. de L. («A canção popular no Brazil»).

«Atlantida» é ainda valorisada por vinhetas de Manuel Gustavo e Raul Lino e por magnificas photogravuras, como o retrato de D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro e os interiores das novas salas do Muzeu de Arte Antiga.

O que notabilisa, porém, singularmente este segundo numero de «Atlantida» é a collaboração de Augusto Gil, o extraordinario poeta, dos maiores que em todos os tempos escreveram na «amada lingua portugueza». A sua «Pagina do Natal», constituida por dois capitulos maravilhosos do poema inedito «Alba Plena» (vida de Nossa Senhora), é um brinde de incomparavel valia com que a empreza de «Atlantida» testemunha aos assignantes e leitores da revista o seu apreço e o seu reconhecimento pela fórma por que foi acolhido o primeiro numero.

O artista genial do «Luar de Janeiro» e de «Sombra de fumo», attinge nas poesias intituladas «A annunciação» e «A visitação», as mais altas culminancias liricas, e tanto pelo sentimento de religiosidade que as repassa; como pela inegualavel belleza de forma que as caracterisa podem considerar-se superiores a tudo quanto em semelhante genero conta a litteratura portugueza, incluindo a propria «Vida de Jesus» de Gomes Leal. Para acompanhar os versos de Augusto Gil desenhou o lapis prestigioso de Antonio Carneiro uma linda pagina inspirada no episodio evangelico da Annunciação.

Cada exemplar de «Atlantida», que abrange cêrca de cem paginas, custa 25 centavos.

Noticias parlamentares

As respectivas commissões de verificação de poderes estão apreciando, nas duas Camaras, o processo referente á eleição de Moçambique. Ao que se diz, as resoluções adoptadas, apezar de se tratar d'um acto eleitoral realisado em egualdade de circumstancias, visto ter-se sido commulativamente, pelos mesmos eleitores, no mesmo dia e á mesma hóra, causaram certa surpreza. A eleição do senador por aquella provincia parece que será validada. Pelo contrario, a de deputados será annullada, com o fundamento de se ter effectuado em dia não legalmente fixado. Mas não valerá tambem este argumento para a commissão do Senado? E' bem certo: cada cabeça cada sentença...

* * *

Tomou assento o sr. Celorico Gil. Foi um verdadeiro acontecimento hoje, na Camara, o da entrada do representante do Algarve, que teve mais trabalho em fazer-se eleger, contra o sr. Affonso Inglez, que Vasco da Gama em passar o Cabo das Tormentas. Trará ainda o sr. Celorico Gil as furias d'outros tempos, que faziam d'elle, em S. Bento, o mais pittoresco dos oradores e o mais bizarro dos demolidores? Ver-se-ha. Entretanto, ha quem affirme que subministraram ao fogoso deputado d'outros tempos um certo calmante, traduzido em votos, que o tornaram n'uma sombra do que era. Será assim?

* * *

Approvaram-se, ha mais d'um anno, no Congresso, as cartas organicas das provincias ultramarinas. Disse-se então que era absolutamente necessario que esses diplomas partissem do parlamento, para que as colonias, uma vez libertas da metropole, pudessem desenvolver-se devidamente. Pois, senhores, as cartas organicas não eram precisas para nada, porque, quasi a anno e meio da sua approvação, reconhece-se que não é possivel applical-as e leva-se ao parlamento um projecto de lei adiando a sua execução até ao fim de dezembro de 1916. Realmente, as cartas organicas eram para as colonias um precioso elixir. Não ha duvida...

* * *

Segundo consta, entre as medidas que o sr. ministro do fomento annunciou hoje na Camara sobre a questão das subsistencias, figura uma que auctorisa o governo a tomar sobre si o abastecimento de varios generos, para que o publico possa alcançal-os por preços equitativos. Além d'essa medida, reguladora do mercado, parece que serão tomadas outras de caracter meramente policial, tendentes a dar sancção rapida e segura a todas as determinações governativas, destinadas a cohibir quantos abusos se pretenda levar a cabo, sophismando a lei. Será, provavelmente, depois d'ámanhã, que o sr. Antonio Maria da Silva trará ao parlamento as propostas de lei que hoje annunciou.

* * *

Sobre a remoção dos presos da cadeia de Santa Cruz, de Coimbra, a fim de se demolir o velho e condemnado edificio d'essa prisão, aproveitando-se o local para o novo edificio da Caixa Economica, conferenciou hoje largamente com o sr. ministro da justiça, o sr. dr. Arthur Leitão. Para que aquelle melhoramento seja levado a cabo quanto antes, aquelle deputado tem empregado os maiores esforços junto do sr. Estevam de Vasconcellos, director da Caixa; e o sr. ministro da justiça, que dá todo o seu apoio ao projecto que se pretende executar, vae informar-se sobre a possibilidade da transferencia immediata dos presos da cadeia civil para uma dependencia do edificio da Penitenciaria.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

«Cartas de Camillo a Trindade Coelho»

N'uma elegante plaquette acabam de ser publicadas as cartas particulares de Camillo Castello Branco a Trindade Coelho e que este escriptor conservava como preciosas reliquias. E' mais um valioso subsidio para o estudo da psychologia do grande solitario de Seide e mais uma joia que vem enriquecer o thesouro dos camilianistas.

A excellente edição encerra tambem a photogravura d'um dos melhores e menos conhecidos retratos de Camillo.

Depositaria: a Livraria de Manuel dos Santos, largo do Calhariz, 13 14.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Estão já publicados seis volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, e o sexto de 21 de outubro a 5 de dezembro, com 180 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

PORTUGAL E OS ALLIADOS

O banquete de sexta-feira

Realisar-se-ha no theatro de S. Carlos, pelas 20 horas, sob a presidencia de Magalhães Lima

E', como noticiámos hontem, depois de ámanhã que pelas vinte horas se realisa no theatro de S. Carlos o grande banquete em honra das nações alliadas, como demonstração de solidariedade com a sua causa, que é a da Europa latina, a da justiça e a do direito.

Por occasião do banquete, a que presidirá o eminente democrata e grande tribuno Magalhães Lima, será lida uma mensagem de cuja redacção se incumbiu Theophilo Braga, o glorioso polygrapho, de reputação europeia, antigo presidente da Republica.

Encarregou-se do serviço do banquete o proprietario do hotel Francfort, da rua de Santa Justa, sr. Narciso Silva, que ao acreditado e popularissimo estabelecimento deu ultimamente um notavel impulso, com as radicaes transformações a que o sujeitou, de modo a tornal-o um dos primeiros de Lisboa. O salão de jantar do hotel Francfort, da rua de Santa Justa, é, com effeito, hoje um dos mais vastos, mais sumptuosos e mais commodos da capital e a sua cosinha pode dizer-se agora das mais justamente afamadas, para o que dispõe d'um dos primeiros «maitres d'hotel».

O sr. Narciso Silva manifestou o maior empenho em organisar um primoroso «menu» que é o seguinte:

Consommé de volaille Rouget de l'Isle, Croustadets des Alliés, Darne de Barbue á l'Anglaise, Pommes á la Portugaise, Tournedos Rossini, Galantine de volaille truffée, Choux fleurs Polonaise, Perdreaux sur canapés, Salade, Pouding Diplomate, Patisseries variées, Fruits, Fromage, Collares, Porto, Madeira, Champagne, Liqueurs et Café.

O «menu» será illustrado com uma aguarella do notavel artista Alberto Sousa.

O numero dos oradores será limitado, fazendo-se a sua inscripção previamente, de accordo com a commissão promotora, a que preside Magalhães Lima.

As inscripções de convivas effectuam-se no theatro de S. Carlos, do meio dia ás 17 horas de ámanhã e no mesmo local póttem ser requisitados os bilhetes e satisfeita a respectiva importancia.

Até hoje achavam-se inscriptas para o banquete as seguintes pessoas:

Dr. Theophilo Braga, ex-presidente da Republica; dr. Magalhães Lima, ex-ministro e publicista; dr. Almeida Lima, ex-ministro e reitor da Universidade de Lisboa; Columbano Bordallo Pinheiro, pintor, professor da Escola de Bellas-Artes, director do Muzeu Nacional de Arte Contemporanea; contra-almirante Alvaro Ferreira, major general da armada; Telles Carvalhal, general, commandante da guarda nacional republicana; dr. Fernandes Costa, ex-ministro, deputado, presidente da Junta do Credito Publico; dr. Levy Marques da Costa, deputado, presidente da Commissão Executiva do Municipio de Lisboa; dr. José de Figueiredo, critico d'arte, director do Muzeu Nacional d'Arte Antiga; dr. Julio Dantas, inspector das Bibliothecas e Archivos Publicos; Almeida Henriques, commandante do submarino «Espadarte»; Mello Garrido, commandante do destroyer «Douro»; Anibal Covacich, commissario naval; Domingos Teixeira Marques, proprietario; dr. Julio Martins, medico, deputado; dr. Antonio Macieira, ex-ministro, advogado, deputado; Luciano Freire, pintor, director do muzeu nacional de Coches, professor da Escola de Bellas-Artes; Victorino Guimarães, ex-ministro, lente da Escola de Guerra, deputado; Leotte do Rego, commandante do cruzador «Vasco da Gama», deputado; dr. Affonso Lopes Vieira, escriptor; José Alexandre Soares, architecto, professor da Escola de Bellas Artes; José Carneiro de Sousa e Faro, commandante do cruzador «Almirante Reis»; Agnello Portella, commandante do destroyer «Guadiana; Jayme de Sousa, 1.º tenente da armada; dr. Santos Lucas, ex-ministro, director da Casa da Moeda; João Correia dos Santos, capitão do estado maior, professor; Jayme Baptista, tenente; Mimoso Guerra, major do estado maior; Roberto Baptista, major do estado maior; Maia Magalhães, capitão do estado maior; Guerra Quaresma, tenente da guarda republicana; Alvaro Pope, capitão de cavallaria, deputado; Rozendo Carvalheira, architecto; dr. Ramada Curto, escriptor, deputado; Francisco Freitas da Silva, 1.º tenente da armada; Joaquim Gomes de Barros, 1.º tenente da armada; Fernando Pereira da Silva, 2.º commandante do cruzador «Vasco da Gama»; Alberto Casqueiro, 1.º tenente da armada; Francisco Valença, caricaturista; dr. Antonio Joyce, advogado, governador civil de Bragança; dr. Augusto Gil, escriptor; João Pedrozo de Lima, coronel da guarda republicana; Salazar Moscoso capitão de fragata; Pires Avellanoso, funccionario superior do ministerio das colonias, jornalista; José Bernardo Ferreira, capitão da guarda republicana Francisco dos Santos Tavares, jornalista; João Pinto Ribeiro, alferes da guarda republicana; Teixeira Diniz, 2.º tenente da armada; Zacharias Gomes Lima, constructor civil e vogal do senado municipal de Lisboa.

Dr. Affonso Costa, presidente do governo, ministro das finanças; Victor Hugo de Azevedo Coutinho, ministro da marinha; Norton de Mattos, ministro da guerra; Alfredo Rodrigues Gaspar, ministro das colonias; dr. Barbosa de Magalhães, ex-ministro, sub-director da Faculdade de Direito, deputado; dr. Sousa Junior, ex-ministro, director geral da Estatistica, senador; Luiz Filippe da Matta, provedor da Assistencia Publica, senador; dr. Bernardo Lucas, advogado, deputado; dr. Eduardo de Sousa, jornalista, deputado; dr. Elisio Sucena, advogado, deputado; Perlocarrero Teixeira de Vasconcellos, coronel do exercito, deputado; Victorino Godinho, professor da Escola de Guerra, deputado; dr. Manuel Granjo, advogado, deputado; Bento Mosta, alferes da Guarda Republicana; Antonio Pereira Caicho, commerciante; dr. Custodio Martins de Paiva, advogado, deputado; dr. Abilio Marçal, advogado, deputado; dr. Leão de Meirelles, medico, senador; dr. Simão José, delegado do Procurador da Republica, senador; Carlos Richter, proprietario, senador; Luiz de Calça e Pina da Camara Manuel, medico, senador; Pina Lopes, capitão do exercito, senador; dr. Abrahão de Carvalho, delegado do Procurador da Republica, deputado; dr. João Canavarro, deputado; Raymundo Eanes Meira, capitão de artilharia, deputado; dr. Antonio Arez, juiz da Relação, senador; Annibal Lucio de Azevedo, engenheiro, deputado; dr. João José Luiz Damas, medico, deputado; dr. José Augusto Pereira, deputado; dr. Marreiros Netto, medico, deputado; dr. Alfredo dos Santos, advogado; dr. Sergio Tarouca, advogado, deputado; dr. Alfredo de Sousa, advogado, deputado; dr. Evaristo de Carvalho, advogado, deputado; dr. Pedro Chaves, advogado, deputado; dr. Pires de Carvalho, medico, deputado; dr. Augusto Monteiro, advogado, senador; Francisco Pacheco, tenente da Guarda Republicana; dr. Machado de Serpa, juiz, senador; Madureira e Castro, senador; Porphirio Teixeira Rebello, senador; Rodrigo Cabral, senador; Jeronymo de Mattos, senador; dr. Luiz Innocencio Ramos Pereira, medico, senador.

Bemvindo Ceia, pintor; Apolinario Pereira, presidente da Associação Commercial de Lojistas; André Brun, capitão d'infantaria, escriptor; dr. Ritta Martins, assistente da Faculdade de Medicina; Chagas Franco, professor do Collegio Militar, escriptor; Carvalho Araujo, 1.º tenente da armada, deputado; dr. João de Deus Ramos, publicista, deputado; Antes Bermudes, architecto; Luciano Lallemant, industrial; dr. Henrique de Vasconcellos, escriptor, deputado; dr. Arthur Leitão, jornalista, deputado; Prestes Salgueiro, guarda marinha; dr. Costa Santos, medico; Sá Cardoso, major de artilharia, deputado; dr. José Bica de Carvalho, advogado, deputado; dr. Vasco de Vasconcellos, advogado, deputado; Mello Barreto, jornalista, deputado; Alfredo Soares, professor, deputado; Pimenta d'Aguiar, deputado; Paes Trancoso, official da armada, deputado; Victor Bastos, architecto, professor; dr. José Tavares do Couto, medico naval; dr. Trindade Coelho, publicista, advogado; Costa Dias, lente da Escola de Guerra, deputado; dr. Cordes Cabedo, medico; dr. Lima Bastos, ex-ministro, lente de agronomia; dr. Malva do Valle, commissario da Republica no Banco Ultramarino, deputado; dr. Pestana Junior, advogado, deputado; Ventura Terra, architecto; Jayme da Fonseca Monteiro, 2.º commandante do cruzador «Almirante Reis»; dr. Antonio Fonseca, advogado, deputado; Veiga Ventura, capitão do exercito, mestre de armas; Jayme Saraiva Lima, alumno da faculdade de direito; Pinto de Lima, professor; Augusto Duarte, industrial; dr. Alvaro Bossa da Veiga, medico; Oscar Monteiro Torres, tenente de cavallaria; dr. Carneiro de Moura, publicista, professor; Domingos Machado, alumno da faculdade de medicina; dr. Rodrigo Rodrigues, ex-ministro, deputado; Nascimento Trigo, capitão de fragata; Julio Rodrigues de Sá, capitão da guarda republicana; Arthur Sangreman Henriques, tenente da guarda republicana; Adrião José Affonso de Castro, tenente veterinario; José Gonçalves Carbrita, major da guarda republicana; Antonio Luiz Pestana, capitão da guarda republicana; Julio Carrão de Oliveira, capitão da guarda republicana; José Maria Nunes de Amorim, tenente da guarda republicana; Manuel Eduardo Correia, capitão de fragata, chefe do gabinete do sr. ministro da marinha; Antonio Pinto Teixeira, governador civil de Castello Branco; Adalberto Serrão Machado, tenente da guarnição do «Espadarte»; Levy Bensabat, secretario do sr. ministro da marinha, vogal da commissão executiva do municipio de Lisboa; Ernesto Navarro, engenheiro, deputado; Alberto Sousa, pintor; Francisco Bahia, director da Escola de Musica; Sebastião Heredia, governador civil do Funchal; José Maria Alvares, director da Associação Industrial; Amadeu de Freitas, jornalista; Maia Pinto, capitão de artilharia, chefe do gabinete do sr. ministro do interior; Santos Fradique, chefe do estado maior da divisão naval.

João Vaz, pintor, director da Escola Industrial Affonso Domingues; Pedro Botto Machado, senador, official do exercito; Arthur Moreira Rato, architecto; Joaquim do Caes, commandante do torpedeiro n.º 2; Manoel Pereira Dias, proprietario, vogal do Senado municipal de Lisboa; dr. Carneiro Franco, conservador do registo civil; João Antonio Pitoto, architecto, professor da Escola de Bellas-Artes; Eduardo de Noronha, official do exercito, jornalista; dr. Sá Oliveira, reitor do lyceu Pedro Nunes; dr. Humberto d'Avellar, advogado, jornalista; Joaquim d'Oliveira, conservador do registo civil, deputado; Luiz Derouet, director da Imprensa Nacional, jornalista, deputado; Francisco Carlos Parente, architecto, commandante do corpo de bombeiros de Lisboa; dr. João de Barros, publicista, secretario geral do ministerio da instrucção, deputado; Azevedo Franco, commandante do torpedeiro n.º 3; Sebastião Correia Saraiva Lima, commerciante, vogal do Senado municipal de Lisboa; dr. Carlos Olavo, secretario geral do governo civil de Lisboa, deputado; João José da Costa, secretario da Associação Commercial de Lojistas; Luiz Pereira, emprezario theatral; Mathias de Castro, capitão do estado maior; dr. Alberto Xavier, advogado, deputado; Tavares de Mello, funccionario judicial, escriptor; João Soares, publicista, deputado; Alfredo Guimarães, alferes de cavallaria; Almeida Santos, capitão d'infantaria; Augusto José Vieira, deputado; dr. Domingos Pereira, contador, deputado; Alvaro Lima, escriptor; dr. Paiva Gomes, medico, deputado; Vasco Carlos Rego Botelho, 2.º tenente da armada; Pereira Coelho, capitão do exercito, escriptor; Pinto Garcia, capitão do exercito; Chagas Roquette, escriptor; Manuel Guimarães, jornalista; D. Virginia Quaresma, jornalista; Mayer Garção, jornalista; Avelino de Almeida, jornalista; dr. Joaquim Manso, advogado, jornalista; dr. José Pontes, medico, jornalista; dr. Hermano